

14474 - A Educação Ambiental dos Vitivinicultores de Porto Alegre/RS

Environmental Education of Winemakers de Porto Alegre/RS

VALENT, Joice Zagna¹; VALENT, Vinicius Dornelles²

1 Universidade Federal do Rio Grande do Sul, jzvalent@gmail.com; 2 Universidade Federal do Rio Grande do Sul, viniciusdv@yahoo.com.br

RESUMO: Existem formas de minimizar os impactos negativos que o cultivo de uva e a produção de vinho causam na natureza. É atribuição dos gestores a conscientização das equipes de trabalho para a preservação dos recursos naturais. Uma boa opção é a inclusão de Educação Ambiental (doravante EA) nas práticas de trabalho. Neste sentido, o objetivo do trabalho foi verificar o nível de EA dos gestores de três Vitivinícolas situadas na zona rural de Porto Alegre. Por meio de um estudo descritivo, os gestores foram questionados sobre o entendimento de EA e reaproveitamento de resíduos. A análise qualitativa mostrou que os gestores têm consciência do significado de EA e que cada um, à sua maneira, desenvolve ações para preservar a natureza. Entende-se que a sensibilidade dos gestores de uma organização é decisiva para o exercício da responsabilidade social e formação da consciência cidadã dos trabalhadores.

Palavras-chave: vitiviniculturas; consciência ambiental; responsabilidade social.

ABSTRACT: There are ways to minimize the negative impacts that the grape growing and wine production cause in nature. It is an assignment of managers the awareness of work teams for the preservation of natural resources. A good option is the inclusion of environmental education (hereafter EE) work practices. In this sense, the aim of this study was to determine the EE level of three viticulture managers which work in Porto Alegre countryside. Through a descriptive study, managers were asked about their understanding of EE and reuse of waste. Qualitative analysis showed that managers are aware of the meaning of EE and that each one, in its way, develops actions to preserve nature. It is understood that the sensitivity of managers of an organization is crucial to social responsibility exercise and training of citizen awareness of workers.

Key-Words: viticulture; environmental awareness; social responsibility.

Introdução

A educação, como responsável pelo processo de transformação social, é a principal possibilidade de mudança, mormente, quando o assunto abordado é a preservação da natureza. Sá e Zaneti (2002) explicam que existem três tipos de relações: interpessoais, das pessoas com a natureza e das pessoas com seus resíduos. O processo educacional permite uma verificação destes processos em busca do equilíbrio.

Para Berté (2009, p. 58) “são as práticas do meio social os fatores provocadores das mudanças (positivas ou negativas) na qualidade do meio ambiente”. Para Dornelles (2006), quando uma mudança focaliza a racionalidade, ela alcança o comportamento humano. A ideia básica que deve nortear o pensamento ambientalista original incide na mudança de paradigma, deslocando o eixo da racionalidade econômica para a ecológica.

Os processos educativos proporcionam condições para as pessoas adquirirem conhecimentos, desenvolvendo atitudes e intervindo de forma participativa em processos decisórios que implicam na conservação da natureza (BERTÉ, 2009). A educação ambiental é um instrumento capaz de responder positivamente à

problemática ambiental ao lado de meios políticos, econômicos, científicos e técnicos (LIMA apud LOUREIRO *et al.*, 2002). É a interação desses fatores que oportuniza a análise da questão ambiental a partir da dinâmica entre os meios social e físico-natural com uma abordagem e uma visão holística e sistêmica de mundo (BERTÉ, 2009).

Sendo assim, a educação ambiental contempla a formação da consciência socioambiental das pessoas. Por meio do esclarecimento, ela resgata elementos básicos da cultura ambiental, bem como fatores de utilização adequada dos recursos. Em nível de gestão organizacional, cabe desenvolver o potencial das equipes de trabalho, com difusão de novos conhecimentos, fomento de suas capacidades, habilidades e atitudes, para facilitar participações individuais e coletivas com referência ao uso de recursos naturais (LEÃO; FALCÃO, 2002).

É, portanto, através de ações individuais que se provocam mudanças e sensibiliza-se a coletividade para um resultado promissor. “As ações coletivas seriam, portanto, uma estratégia potencialmente mais desejável e eficaz para mover os atuais padrões de consumo em direção a um mais sustentável” (PORTILHO, 2005, p. 132).

Para que haja transformação social, com pessoas críticas e participativas preocupadas com a conservação da natureza, é necessário que a educação ambiental seja um compromisso político de cada um. Conforme Carvalho (2008) surge a preocupação da sociedade com o futuro e com a qualidade de vida. Nesta perspectiva, a EA está entre as alternativas que visam construir novas maneiras dos grupos sociais se relacionarem com o meio ambiente.

Neste contexto, a proposta do trabalho foi verificar o nível de EA dos gestores de três Vitivinícolas situadas na zona rural de Porto Alegre. Foram realizadas entrevistas com estes vitivinicultores para conhecer suas opiniões e atitudes, bem como suas habilidades de aplicação prática, em conjunto com os trabalhadores nos processos produtivos.

Metodologia

Este é um estudo do tipo descritivo, e pela extensão de seu campo trata-se de um levantamento. Segundo a natureza dos dados é subjetiva, porque coletou opiniões e atitudes dos entrevistados. A fonte de coleta de dados foi primária, estruturada em questões próprias para este estudo. Os dados foram analisados de forma qualitativa (CERVO; BERVIAN, 1983).

Os sujeitos deste estudo foram três gestores de Vitivinícolas situadas na zona rural da cidade de Porto Alegre – Rio Grande do Sul. Estes foram informados quanto aos objetivos do trabalho e consultados sobre a disponibilidade de tempo para responder as perguntas.

Para o registro das informações, utilizou-se um roteiro de entrevista estruturado. Os Vitivinicultores responderam as seguintes perguntas:

- O quê você entende por EA?
- Existe algum programa de EA na sua empresa? Como é desenvolvido?

- A sua empresa desenvolve ações para tornar a produção da uva e fabricação de vinho mais sustentável? De que forma?
- Existe algum tratamento ou reaproveitamento para os resíduos?

Resultados e discussão

De acordo com a ênfase do trabalho, a primeira questão foi referente ao entendimento de EA que cada gestor possui. Eles acreditam que ainda há muito a ser feito, em termos de consciência ecológica. O representante da empresa A disse que o desenvolvimento de um programa de EA conscientiza os funcionários para cuidar da natureza, mas salientou a falta de informações na empresa. Destacou a contribuição de todos para o sucesso do empreendimento, por isso a importância de incorporar práticas sustentáveis nas tarefas de trabalho. O gestor da empresa B disse que o ambiente deve ser preservado, evitando cortes desnecessários de árvores, queimadas e uso indiscriminado de agrotóxicos. Destacou a importância da consciência de que a natureza é a base de sustentação para a vida. Já o gerente da empresa C afirma que este processo precisa de pessoas proativas e que é necessária uma mudança individual de postura e um maior comprometimento com a natureza. Afirma ele que se as pessoas não agirem desta forma, as futuras gerações estarão fadadas a grandes catástrofes. O entendimento sobre o conceito de sustentabilidade refletirá na tomada de decisão individual e na atenção para as consequências que podem danificar o meio natural.

Referente à existência de um programa de EA, os representantes das empresas A e B afirmaram não existir nenhum programa estruturado. Contudo, o vitivinicultor B relatou a presença de conscientização para preservar a natureza, visto que todos na empresa conhecem tal orientação. Para a mesma pergunta, o gestor da vitivinicultura C afirmou que a propriedade possui áreas determinadas para cultivo e outras para preservação natural. Neste sentido, ele entende que ao destruir a mata, existe perda de biodiversidade, além de lançar o carbono, estocado na vegetação, de volta para a atmosfera. Destacou ele que o gás carbônico, em conjunto com outros gases, agrava o aquecimento global. Mediante esta constatação, este gestor procura sensibilizar os clientes por meio de *folders* informativos e *sites* da internet. Segundo ele, tal procedimento é conhecido por todos na empresa.

A terceira pergunta abordou as ações desenvolvidas pelas empresas para tornar o cultivo da uva e a produção de vinho mais sustentáveis. O gestor da vitivinicultura A informou seguir a produção do orgânico, com foco na preservação e no uso correto dos recursos naturais. O vitivinicultor B disse respeitar os recursos naturais. Por último, o gestor da empresa C afirma estar atento a todas as novidades que possam facilitar o manejo das videiras, para aprimorar sua produção. O exemplo citado por ele foi o de fazer quatro podas anuais, proteções às videiras e adubações coerentes.

Quando perguntados sobre a existência de algum tratamento ou reaproveitamento os resíduos gerados no cultivo da uva e na produção do vinho, os vitivinicultores foram unânimes. Responderam que o engaço e a borra são compostados e retornam para as videiras, ou outras plantações, como adubo orgânico.

Com base nas respostas dos entrevistados, configurou-se o fluxograma abaixo que apresenta um esquema demonstrando como são integradas as políticas de Educação Ambiental no cultivo da uva e no processo produtivo dos derivados. Cabe

ressaltar que o resíduo da vinificação é destinado de forma correta por todos os gestores, sendo os restos transformados em fertilizante (compostagem). Dessa forma, reduzem seus custos com insumos e colaboram com a sustentabilidade ambiental.

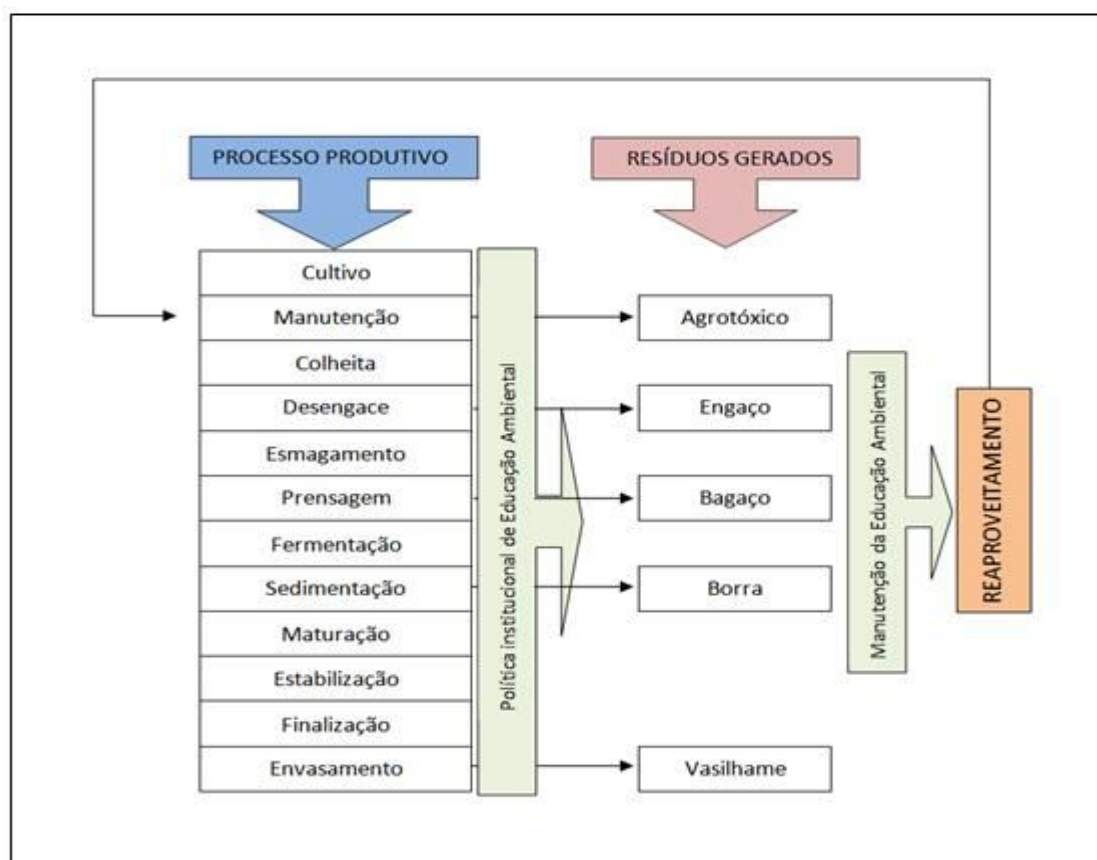


Figura 1: Integração da Educação Ambiental no cultivo da uva e produção dos derivados.
Fonte: Autores (2013).

Todos os gestores sabem que contribuem para a formação da consciência cidadã dos funcionários. Eles acreditam que estas pessoas podem melhorar as dependências da produção e, também, do entorno onde vivem. Logo, a adoção de um sistema interno de gerenciamento ambiental auxilia a obtenção de vantagens da organização, e dela com o meio. A utilização de indicadores ambientais integrados aos objetivos e metas coletivos, a redução nos níveis de poluição e emissão de resíduos e, sobretudo, o comprometimento pessoal propiciam uma relação mais harmoniosa entre a organização e o ambiente externo.

Considerações finais

Cientes de que muitos recursos naturais são escassos e não renováveis, os vitivinicultores da zona rural de Porto Alegre apresentaram um bom nível de consciência ambiental. As opiniões e atitudes coletadas demonstraram cuidado com a preservação do ambiente, visto que todos desenvolvem alguma ação para proteger a natureza.

O trabalho de conscientização precisa ser integrado à estrutura de funcionamento organizacional de modo orgânico. Dessa forma, a EA passa a ser regida pela

racionalidade subjetiva das pessoas, evitando que possíveis “esquecimentos” – relacionados aos cuidados com a natureza – possam ocorrer.

A atenção com as questões ambientais refere-se à relação sociedade-natureza. Por meio do entendimento de tal correspondência, pode-se ter um planeta de convívio mais harmonioso com os recursos naturais preservados e garantia de melhor qualidade de vida para as gerações futuras. Pensar no ambiente, não apenas hoje, mas também no longo prazo, torna-se uma condição de existência imprescindível.

Enfim, pessoas comprometidas com a proteção do Planeta reconhecem o papel da educação na formação de valores e na ação social. Todos devem comprometer-se com o processo educativo para criar sociedades sustentáveis. Dessa maneira, preservaremos os recursos naturais que ainda restam.

Referências

- BERTÉ, Rodrigo. **Gestão Socioambiental no Brasil**. Curitiba: Ibpx, 2009.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- CERVO, A.L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.
- DORNELLES, Geni de Sales. **METAGESTÃO**: a arte do diálogo nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2006.
- LEÃO, A. L. C.; FALCÃO, C. A. C.. **Fazendo educação e vivendo a gestão ambiental**. Recife: CPRH, 2002.
- LIMA, G. F. C. Crise Ambiental, Educação e Cidadania: os desafios da sustentabilidade emancipatória. In: LOUREIRO, C. F. B. et al (Orgs.). **Educação Ambiental**: repensando o espaço da cidadania. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 109-141.
- PORTILHO, Fátima. **Sustentabilidade Ambiental, Consumo e Cidadania**. São Paulo: Cortez, 2005.
- SÁ, Lais. M.; ZANETI, Isabel C. B. B. Artigo: **A Educação Ambiental como Instrumento de Mudança na Concepção de Gestão dos Resíduos Sólidos Domiciliares e na Preservação do Meio Ambiente**. 2002. Disponível em: <http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro1/index.html#8>. Acesso em: 22 dez. 2012.